

DEZEMBRO

Plano é recusado e Bresser cai

Depois de dois pacotes fracas-sados e uma negociação desas-trada da dívida externa, o go-
verno começa a frear os passos do ministro Bresser Pereira, que termina pedindo demissão no dia 18, completamente des-gastado e detestado pela popu-lação. Profeticamente, sua pri-meira declaração ao assumir foi que o ministro da Fazenda não precisa ser popular. Con-seguiu mais.

Logo na primeira semana do mês, o Planalto desistiu de ta-xar as fortunas no pacote fiscal em elaboração pela equipe de

Bresser. Foi um golpe no pro-
jeto do ministro. Em seguida, descartou o aumento de impos-tos sobre os ganhos de capital e recusou a idéia de baixar o pa-cote por decreto-lei, preferindo mandá-lo ao Congresso em for-ma de projeto. Foi a gota d'água para a queda de Bresser, para quem Sarney estava sendo incoerente, já que utilizou-se de decreto-lei quando se tratou de aumentar os impostos para os assalariados.

Enquanto as escaramuças en-
tre Planalto e Fazenda se de-senrolavam nos bastidores, a

inflação engordava, as tarifas dos serviços públicos e o custo de vida em geral perdiam as ré-deas e uma nova onda de gre-
ves, sobretudo no serviço públí-co, agitava dezembro. Em de-sespero de causa, Bresser pro-mete uma inflação "estável" de 15 por cento ao mês. Para des-viar um pouco as atenções, o go-
verno promete "uma caça im-placável aos corruptos" e ameaça que se até o dia 15 de ja-neiro os bancos credores não fe-charem uma solução global pa-ra a dívida externa, a morató-
ria será retomada.